

O Espectro

ARTUR LEITÃO
Director político

PROPRIEDADE E EDIÇÃO DA "LVMEN"
Redacção e Administração: Rua do Mundo, 95, 3.º - LISBOA

F. VALENÇA
Director artístico

CLOACA DEMOCRATICA



O foco de infecção do regime

(Esta pagina devia ser impressa em papel da Armenia, perfumado. Não o encontramos, porém, em quantidade suficiente para a nossa elevada tiragem).



A respeito de governo...

A TÉ ao momento extremo em que estamos rabiscando estas linhas, ainda o sr. dr. Domingos Pereira não conseguiu constituir governo.

Todas as manhãs e todas as tardes, desde há uns dias, que os jornais anunciam, em títulos de grossas letras: «Deve ficar hoje organizado o novo ministério». E as horas passam, o sol nasce e desaparece, aos dias sucedem-se as noites, sem que os esforços do sr. dr. Domingos Pereira consigam lograr bom êxito.

Porque todos temos fraca memória, em assuntos de política, será bom lembrar que o dr. Domingos Pereira estava em Paris, onde o foi desinquietar a incumbência presidencial. Ora Paris tem sido, pelo menos para o sr. Afonso Costa, um lugar de imunidade, gozando quem lá se encontra a vantagem de poder, sem que o estranhem os povos, declinar o convite honroso para organizar ministérios. O sr. dr. Domingos Pereira podia ter aproveitado esta tradição de recusa criada pelo antigo chefe do Partido Democrático e continuar em Paris, em gozo de férias. Mas preferiu vir por aí abaixo, até esta Lisboa torrida que a politiquice torna inabitável. É que este homem público tem uma qualidade, que infelizmente escasseia entre os políticos profissionais: a consciência da sua responsabilidade na marcha da República.

E agora vereis, meus senhores, como esta consciência do dever encontra eco nos meios políticos. É assim mesmo: ao cabo de quatro dias de demarches todas as combinações esbarram contra os interesses criados e contra o espectro — salvo seja! — das eleições.

Cremos, todavia, que o dr. Domingos Pereira acabará por triunfar dos empecilhos e muito provavelmente quando o «Espectro» circular já o governo da sua presidência estará constituído e nomeado. Pelo menos, são esses os nossos votos.

Porque o «Espectro», é bom acentua-lo, faz votos pela constituição dum governo que saia fora dos moldes dos que ultimamente tem desfilado pelo Terreiro do Paço, com linha e não com linhas com que se cosa, um governo serio, que nos não faça concorrência com medidas humorísticas e ministros a que o povo acha piada só de os ver sobrearregados com a pasta.

O sr. dr. Domingos Pereira tem na vida política a situação que convém ao presidente do ministério que o momento reclama. Não é um político chicaneiro, nem um habilidoso de regedoria, nem um Messias pedante, gosa, sobretudo, a vantagem de não ter que enfeudar a sua acção a qualquer clientela e como possui uma outra qualidade raríssima em políticos, que é o bom senso, ele decerto se rodeará de elementos que não sejam nem ridiculos ambiciosozinhos, com a mira em benesses ou futuros interesses, nem arteiros politicões, que só pretendam fazer os «seus» deputados e os «seus» senadores á sombra do programa de isenção governamental.

E não extranhem os leitores que a «Fruta» de hoje seja assim açucarada e macia. É que se trata de Domingos, embora l'ereira, como aos domingos é feriado, nós, na expectativa, demos descanço á pena de marmeleiro que temos tido necessidade de usar.

P. B. X.

JARRÕES...

Foi o tribuno audaz, de verbo rubro,
Das velhas formas combatendo os vícios...
Foi o ai Jesus do povo, nos comícios,
Até 5 de Outubro!...

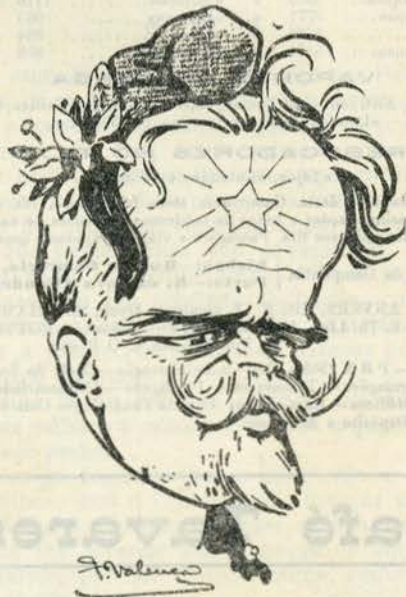
Foguêtes!... Hinos!... Luta e dissensão!...
Eis que a feroz politiquice avança...
Político, ingenuo foi como criança,
Com furias de leão...

Mas veiu a paz. A provações tão rudes
A calma sucedeu.

E em premio das virtudes,
Que a politica, emfim, lhe conheceu,
Deram-lhe a Presidencia,
Que ele aceitou e que levou a cabo
Com toda a paciencia,
Sem ter mandado os politicos p'r'o diabo!

(Pode ser que este verso esteja torto,
Mas é de indignação!...
Lembrou-me agora — sabem quê? O Porto
Mais a viagem que fez á Exposição!)

Na paz que hoje disfruta,
— Entre aqueles, que ás ambições alheios,
De palanque a tourada vão gosando —
Os que andam lá na luta,
Com intenção velhaca,
Não podendo chamar-lhe nomes feios,
Resolveram chamar-lhe venerando,
P'ra vêr se ele encavaca!



A. J. d'A.

Ex-Chefe de Partido e Ex-Chefe de Estado

Pois venerando, quanto a mim, é termo
Que significa — eu sei — embalsamado.
Ora ele é homem, que apesar de enfermo,
De ser inda é capaz
Tribuno audaz,
De verbo rubro,
De nobre gesto,
Larga eloquencia,
Pronto para qualquer 5 de Outubro...
Desde que se não trate — é manifesto —
Da estopada, outra vez, da Presidencia.

GIRO ONDINO.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular: entre a Metrópole e a África Ocidental e Oriental Portuguesa

Saídas de Lisboa em 1 de cada mês para os portos de África Ocidental e Oriental

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês para todos os portos da África Ocidental

Saídas extraordinárias de Lisboa e portos do norte da Europa para a África, unicamente para carga

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

«Nyassau».....	8965 Ton.	«Luaboa».....	1385 Ton.	} Serv. de cabotag.
«Angola».....	8305 »	«Chinda».....	1382 »	
«Lour. Marques»...	6355 »	«Manica».....	1116 »	
«Moçambique»....	5771 »	«Bolama».....	985 »	
«Africa».....	5491 »	«Ibo».....	884 »	
«Pedro Gomes»...	5471 »	«Ambriz».....	858 »	

VAPORES DE CARGA

«Cubango», 8300 ton. — «S Tomé», 6350 ton. — «Cabo Verde», 6200 ton. — «Dondo», 6000 ton — «Congo», 5080 ton.

REBOCADORES NO TEJO

«Tejo», «Cabinda» e «Congo»

Todos os vapores desta Companhia têm frigoríficos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritórios da Companhia { **Lisboa:—Rua do Comércio, 85.**
Porto:—R. da Nova Alfandega, 34.

ANVERS, Eife & Cº, Quaisvan Dyck, 10. — HAMBURGO,

Agentes:—E. Th. Lind, Alsterdamm 39 Europahaus. — ROTTERDAM, H. Van Krieken, P O B 662.

Telefones: — P B X 2365 a 2370 — Administração — Chefe do Expediente — Informações — Tesouraria e Passagens — Commissariado e Serviços Médicos — Engenheiros (Caia da Fundição) — Caia da Fundição — Depósito e Armazens.

MAXIM'S
(CLUB DOS RESTAURADORES)

43 PRAÇA DOS RESTAURADORES — LISBOA
(ANTIGO PALACIO FOZ)

O MELHOR
E MAIS BEM FREQUENTADO
CLUB DA CAPITAL.

MAGNIFICOS SALÕES
E
MONUMENTAL ARQUITECTURA

SERVIÇO PERMANENTE DE RESTAURANT:
À CARTA E MESA REDONDA

RESTAURANT UNICO NO GENERO
“DANCING”
COM UMA ESPLENDIDA
ORQUESTRA DE JAZZ-BAND

ABERTO — DESDE AS 15 HORAS — TODA A NOITE

Café Tavares

TODOS OS DIAS:

Almoços e Jantares Concertos

Salas reservadas para banquetes

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	258.660\$00
Esc.	618.660\$00

Séde em Lisboa — Proprietária das fábricas do Prado, Marialva, Sobreirinho, (Tomar), Penedo, Casal do Ermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Fábrica de papel de todas as qualidades de impressão e escrita Fornecedora dos jornais e das mais importantes empresas do país.

Escritórios e Depósitos

Lisboa-270 R. dos Fanqueiros-276 — Porto-49 R. de Passos Manuel-51

End. teleg. para Lisboa e Porto: PELPRADO
Telefones: Lisboa, 2805 e 4643 — Porto, 107

PAPEIS DE FUMAR

ZIG-ZAG

Os melhores papeis do mundo

Double — Simple — Alcatrão
— Ramsés — Ambrée
Ponta Dourada

Acabam de chegar

PREÇOS OS MESMOS

Pedidos á

CASA HAVANEZA

124, RUA GARRETT, 124
LISBOA

A unica vaga

Em que se revela o testamento politico do sr. Germano Martins

Os senhores conhecem o Gomes? Conhecem, com certeza! É o Gomes Pedincha, que tem a mania de pedir tudo que neste mundo é peticionável.

A vida do Gomes é uma pedinchice pegada, a sua história é um requerimento. Almoça solicitações, janta memoriais e ceia sonhos de deferimentos.

O Gomes entrou, mesmo, na vida a pedido de três médicos e duas parteiras. Uma vez cá fora, bateu as palmas e pediu de mamar, o que lhe foi deferido imediatamente. Depois, à medida que crescia, crescia nele também a ansia de pedir. Era destes meninos quizilentos que pedem indiferentemente um cavalo de pasta ou um pastel de nata e que não sendo satisfeitos desatam a berrar e se deitam no chão a espernear, o que é ainda uma forma de pedir... açoites.

No colégio estava constantemente a pedir para ir lá dentro e quando enveredou pelo liceu e aulas superiores pedia dispensa, pedia feriados e pedia para passar nos exames.

Um dia aconteceu-lhe uma coisa, que a muitos outros acontece, mesmo aos que não têm a mania da pedinchice: Gomes pediu a mão duma menina, à qual já previamente pedira que lhe aceitasse uma carta de namôro. Deram-lhe a mão e o resto da menina e Gomes que pedira três contos emprestados, pediu ao oficial do registro civil que o unisse à menina em questão e pediu ao padre da sua freguezia que abençoasse a asneira que acabava de perpetrar civilmente. Em seguida, tendo pedido aos padrinhos e às testemunhas que pagassem a despeza dos emolumentos civis e eclesiasticos, Gomes, num pequeno discurso agradeceu as prendas que lhe tinham sido oferecidas e pediu desculpa aos convidados de lhes não oferecer o clássico «copo de água», porque de todo lhe esquecerá pedir ao sr. Carlos Pereira para mandar abrir a água na zona da residência dos noivos.

Quando o relójo, que êle pedira emprestado para dizer bem com o fraque, marcou o minuto solene do «emfim, sós», o Gomes pediu à noiva que não fizesse cerimónias, ao que fez uma longa série de pedidos vários, todos aprovados por unanimidade.

O pior foi quando, dias depois, a mulher lhe pediu um par de sapatos de pele de crocodilo, com saltos encarnados e fivelas azues, que custavam duzentos e cincoenta escudos, preço porque, no Egipto, se compra meia duzia de crocodilos sortidos. Gomes, que estava habituado só a pedir e não a ser pedido, pela primeira vez na

sua vida deu qualquer coisa: deu sorte e, pedindo à consorte (que neste caso estava mesmo sem sorte nenhuma) que lhe não pedisse aquelas coisas, acabou por ameaça-la com o pedido de divórcio.

■ ■ ■

Ora num dia em que o nosso Gomes Pedincha acabou de pedir um cigarro a um deputado seu amigo e lume a um senador que estava presente, lembrou-se de que, tendo passado toda a sua vida a pedir, nunca pedira um emprego público. E nunca tinha pedido porque os funcionários do Estado lhe não eram simpáticos, por serem criaturas que pediam mas não conseguiam, o que não estava no seu temperamento. Todavia, como as coisas não lhe corriam de feição, como já trespassara a casa, com oleados, instalação eléctrica e a mulher, tudo incluido, Gomes pediu ao seu amigo deputado:

— Olha lá, tu não me arranjas um emprego bastante público e notório? Dize lá a quem é que eu hei-de pedir...

O amigo lembrou-lhe a lei travão e outros empecilhos, mas o Gomes pediu-lhe que saltasse os obstáculos e que lhe puzesse as coisas em termos de lhe arranjar um emprego no Ministério do Interior, por ser o mais intimo, como convinha à sua modéstia.

— Olha — disse o amigo — tu esperas que haja uma vaga e apresentas te ao ministro com êste cartão. Mas esperas pela primeira vaga!...

— Fixe! — concluiu Gomes, pedindo outro cigarro.

■ ■ ■

Há dias o sr. Germano Martins foi procurado pelo Gomes Pedincha no seu gabinete do Ministério do Interior. Lido o cartão do deputado amigo, o sr. Germano Martins ministro do interior declarou:

— Eu tinha muita vontade de o servir, mas não ha vaga.

— Ai, não! — exclamou o Gomes, com aquêl descaramento que o caracteriza. Então não ha a vaga de calor?!

E tanto pediu, tanto instou, que o sr. Germano Martins, que é boa pessoa acabou por nomear o Gomes Pedincha para o logar de termometro na vaga de calôr que nos está fazendo em torresmos.

O decreto da nomeação deve sair em testamento.

P. NAMÉNA.

HISTORIA BASTARDA

Enciclopedia util, pratica, instrutiva e familiar

1.ª LIÇÃO

TRÊS AVES NUM PÉ SÓ

O pardal

O pardal é um passarinho do feitio de um canário pequeno, mas é escuro, não canta e emprega-se em fazer coisas feias para cima de quem passa por baixo d'êle.

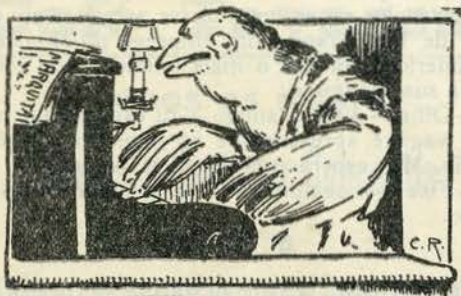
Este animal é que deu o nome ao Congresso da República, como passo a explicar:

Como os pardais não fazem nada senão estragar, os antigos felisteus davam o nome de *Pardamento* á casa onde se reuniam os deputados.

Com o andar dos tempos o povo viciou a palavra e daí resultou o chamar-se agora parlamento á tal casa que, segundo a expressão popular, tem lá cada pardal!...

Os pardais dividem-se em: Pardal de telhado, assim chamado porque nunca vai á casa;

Pardal maluco, que costuma vestir-se de menina prendada e ir para a janela namorar os rapazes finos que passam á tarde.



O pardal costuma morar numa casa que se chama ninho e onde tem o hábito de dar á luz os pardalinhos.

Os ovos do pardal só se aproveitam para fazer pardais e são do feitio de um ovo de avestruz só com a diferença de serem do tamanho de ervilhas (descascadas é claro).

Á voz do pardal chama-se pio se o pardal é macho e pia se o pardal é femêa.

O pombo

O pombo é um passaro que serve para apanhar tiros e para guizar com ervilhas.

As mais conhecidas raças são: Pombo de papo

cheio, espécie de Norton de Matos, quando veio de Angola;

Pombo de leque, muito apreciado porque quando dá ao rabo faz muito fresco;

Pombo correio, o Urbano Rodrigues da raça;

Pombo mariola que costuma fazer partidas ás femêas;

As Pombinhas da Catrina, que também se pode dizer as Catrinas da Pombinha;

O borracho é um pombo pequenino que anda sempre bebado.



Á uma porção de borrachos enama-se borraqueira.

Os pombos não tem fel e são todos em estilo pombalino.

Quando o borracho é femêa chama-se borracha e serve para apagar lapis, fazer pneumaticos e canudos de irrigador.

A galinha

Á galinha é um animal que serve para fazer canja e a canja serve para provar dela.

O filho da galinha chama-se Pinto e é usado como apelido e o seu valor antigo era de 480 réis.

Quando uma pessoa apanha uma carga de agua, diz-se que ficou como um pinto, o que quer dizer que não chega a valer cinco tostões.

As especies mais conhecidas de galinha, são: Galinha cozida, operação que se faz com a ajuda de uma agulha, uma linha e uma costureira.

Galinha córada, que se consegue largando ao oviparo uma piada forte.

Galinha guizada, que se fabrica enfeitando o galinaceo com guizos.

Galinha de cabidela, que se manipula com o auxilio de um cabide.

Para andar com galinha, pega-se numa galinha e mete-se na algibeira das calças. Depois parte-se uma perna, rompe-se um fato ou vae-se preso.

Á galinha tem azas mas não voa e por um buraco que tem mesmo no fim deita umas bolas brancas que se chamam ovos.

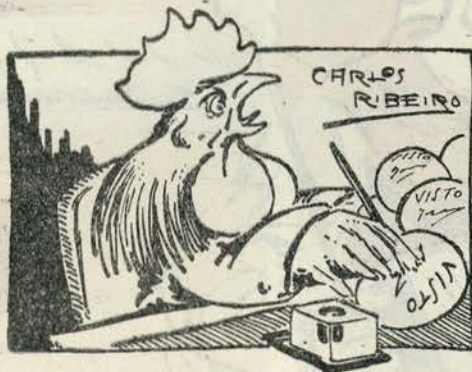
A casa onde vive a galinha chama-se capoeira e tem um unico andar que se chama poleiro.

O homem da galinha chama-se galo e costuma nascer na testa das pessoas que caem.

Atraz de um galo nunca se deve por um K porque o bicho embirra com isso e pode dizer alguma palavra feia.

A um galo grande chama-se galão e ganha-se fazendo revoluções triunfantes.

O galo canta e a sua obrigação é pôr o visto nos ovos.



Tanto os galos como as galinhas sofrem duma doença que se chama pevide e que se cura com um abalo.

DR. DA MULA RUSSA.

Viva a Liberdade!!!

No Directorio Democratico.
 Entra o Dr. Domingos Pereira.
 — Viva o Dr. Domingos Pereira!!!
 — Vivóóóó!!!
 Uma voz isolada:
 — Viva o Dr. Afonso Costa!
 — V. Ex.^a é o nosso homem. Damos-lhe tudo quanto V. Ex.^a quizer. E' só pedir por boca.
 O Dr. Domingos Pereira:
 — Obrigado, muito obrigado, meus amigos. Que horrivel calôr! Fazem-me favor mandam-me vir um copo d'agua.
 — Não ha. O colega de V. Ex.^a está em greve.
 — Qual colega?
 — O contador... da agua.
 — Viva o Dr. Domingos Pereira!
 — Vivóóóó!!!
 — Viva o Dr. Afonso Costa!
 O Dr. Domingos Pereira:
 — Meus amigos, o sr. Presidente da Republica encarregou-me de organizar ministerio. Desejava saber o que pensa o meu Directorio...
 — O Directorio pensa como V. Ex.^a. Que é preciso organiza-lo.
 — Damos a V. Ex.^a as maiores facilidades. Ampla liberdade. Tudo que V. Ex.^a quizer.
 — Então, fazem-me favor, uma cadeira...
 — Não ha. As que ha estamos nós sentados nelas... Desculpe V. Ex.^a.

O Dr. Domingos Pereira:
 — Não faz mal. Adeante. Vou organizar um governo de concentração geral.
 — Lá isso não. Tudo que V. Ex.^a desejar menos isso. V. Ex.^a tem a mais ampla liberdade.
 — Então farei a concentração de alguns grupos.
 — Não. Não. Cruzez canhôtô! Com o Zé Domingos não pode V. Ex.^a meter-se nem com o Alvaro de Castro. De resto, liberdade completa.
 — Está bem. Recorrerei a independentes, a extra-partidarios, a extra-parlamentares...
 — Também não. V. Ex.^a tem ampla liberdade, mas isso não.
 — Nesse caso, já que tenho tanta liberdade que nem sei para onde hei-de fugir, ligar-me-hei aos nacionalistas.
 — Ah! não. Nacionalistas também não.
 — Também está bem. Servir-me-hei de democraticos ortodoxos e de alguns independentes...
 — Ortodoxos, porquê? V. Ex.^a tem a maior liberdade de escolher, mas ha de escolher quem nós quizermos.
 — Nessas condições, meus amigos, vou-me embora, desisto.
 — Qual desiste. Tem que ir para diante. Nós damos-lhe completa liberdade, para que V. Ex.^a não encontre qualquer obstáculo no seu caminho.
 — Viva o dr. Domingos Pereira.
 — Vivóóóó... Vivóóóó!!!
 — Viva o dr. Afonso Costa!...
 O dr. Domingos Pereira puchando um cigarro:
 — Obrigado, meus amigos. Um fósforo, fazem-me favor...
 — Não ha.
 O dr. Domingos Pereira, começando a impacientar-se:
 — Mas então nesta casa não ha nada?
 O sr. Rodrigues Gaspar com voz do rei das cavernas:
 — Haaa! Ha ampla liberdade. Olhe, e pode cuspir no chão.
 O dr. Domingos Pereira, arregaçando a manga do braço esquerdo e apalpando com a mão direita, o sitio onde se dão as injeções:
 — Dão-me licença?...
 — Não ha licença nenhuma. V. Ex.^a tem ampla liberdade, mas os seus braços só os pode mexer de maneira que nos agrade.
 — Virá o dr. Domingos Pereira!!!
 — Vivóóóó. Vivóóóó...
 O dr. Domingos Pereira.
 — Obrigado, mil vezes muito obrigado, meus bons e condescendentes amigos. Que calôr horrivel! Dêem-me ar, que eu asfixio.
 Todos em côro:
 — Ar? Ar? Qual ar nem meio ar. Só se fôr Ar... tur Costa. Esse está ao seu dispor para os estrangeiros.
 — Viva o dr. Domingos Pereira!
 — Vivóóóó! Vivóóóó!!!
 — Viva o dr. Afonso Costa!
 — Viva a âmpla liberdade! Viva a tolerância do nosso partido!
 — Viva a pacificação da familia portuguesa!
 — Vivóóóó... Vivóóóó... Vivóóóó.

Promessas...



— Bem me dizia a minha mãe que fiasse na roca
e não me **fiasse** em "cantigas"!

Reflexão



—Agora é que eu sei a razão por que os governos precisam de apoio . . .

AUTO DOS PASSOS PERDIDOS

Sala dos Passos Perdidos. 4 horas da manhã. Vai alta a noite na mansão da morte do governo. Antonio Maria, deitado num sofá, ressona alto. Ao lado, Brito Camacho, abana-o com um grande leque de plumas. Em volta Nunes Loureiro, Vasco Borges, Custódio de Paiva, Ferreira da Rocha, Manoel Fragoso, Ginestal Machado, Sá Pereira, Alvaro de Castro, Lopes Cardoso, Joaquim Brandão e Lima Bastos.

BRITO CAMACHO a Antonio Maria

Dorme que eu velo, seductora imagem,
Grata miragem que no ermo vi,
Dorme impossível que encontrei na vida,
Dorme, querido, que eu descanto aqui.



NUNES LOUREIRO a Antonio Maria

Eu defronte e vós à vista,
Não falo nem vós falais.
Dai-me um aceno dos olhos
Já que não pode ser mais.

BRITO CAMACHO a N. Loureiro

Olhai, que o acordais.

NUNES LOUREIRO a Antonio Maria

Dorme, dorme, meu menino.
Que o Cabeçadas já vem.
Foi disparar uns tirinhos
Para as bandas de Belem.

CUSTODIO DE PAIVA a Alvaro de Castro

Vai-te embora papão negro
Lá p'ra cima do telhado.
Deixa dormir o governo
O seu sono sosegado.

VASCO BORGES a Antonio Maria

Quero-vos dizer adeus,
Com as saudades não posso,
Tenho o meu coração preso
Por um fio d'oiro ao vosso.

ANTONIO MARIA, que acorda enquanto Vasco Borges fala, senta-se no sofá e com voz maguada:

Eu não gosto nem brincando
Dizer adeus a ninguém,
Quem parte leva alguns votos
Quem fica não fica bem.

VASCO BORGES

Adeus, adeus, meu partido
As costas vos vou virando,
As saídas são agora
As entradas não sei quando.

ANTONIO MARIA

Adeus oh! tempo passado,
Já por cá não tornarás
Quem com prantos te fizera,
Vasquinho, voltar atrás.

VASCO BORGES

Silva, Silva não me prendas,
Olha que me não seguras,
Olha que eu tenho quebrado
Outras cadeias mais duras.

Vai saindo lentamente. De junto do elevador lança ainda um derradeiro olhar a Antonio Maria.

ANTONIO MARIA, com lágrimas na voz

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro tivesse voz,
Muita gente, toda a gente
Teria pena de nós.

Quando Vasco Borges vai a entrar para o elevador, Antonio Maria levanta-se agitado e corre para êle.

Façamos, Vasquinho, as pazes
Como foi da outra vez,
Quem quer bem sempre perdôa
Uma, duas até trez.

VASCO BORGES, desabridamente

Não quero fazer as pazes
Como foi da outra vez.
Quem quer bem nunca maltrata
Nem uma quanto mais três.

Desaparece no elevador, cantando.

Eu posso vender meu voto
Mas amar outro isso não.
Posso matar um desejo
Mas não vendo o coração.

*De súbito, entra José Domingues.
Vendo o ajuntamento em volta de Antonio Maria, corre para ele com curiosidade.*

ANTONIO MARIA, enfurecido

Oh! cana real das canas
Quem te mandou aqui vir,
Se eu agora te matasse
Quem te havia de acudir?

Antonio Maria brandindo um canudo de papel, com a irradiação dos canhotos cai sobre José Domingues.



PESTANA JUNIOR, intervindo

O meu amor é Domingues,
José Domingues dos Santos,
Como te hei-de defender
Dominguinhos entre tantos?

ANTONIO MARIA

Já tive dezoito amores
Contigo eram desanove.
Todos me saíram prata
Só tu me saíste cobre.

JOSÉ DOMINGUES

O meu amor não é este
Porque êste me irradiou,
Estas não são as falinhas
Com que êle me namorou.

Sae, cantando.

Preguntaste quem eu sou,
Qual é a minha geração:
Sou filho das minhas obras
Por elas me julgarão.

Desaparece.

ANTONIO MARIA

Vai-te embora, vai-te embora
Que aqui não serves p'ra nada.
E enquanto a manhã não rompe
Cantemos à desgarrada.

NUNES LOUREIRO a Mauoel Fragoso

Tu dizes que és cacique
Na matéria de votar...
Dize-me lá por cantigas
Que votos tem Baltazar?

MANOEL FRAGOSO

Que votos tem Baltazar
Eu t'ó vou já a dizer
Tem metade dos que qu'ria
P'ra se fazer eleger.

SÁ PEREIRA a Lopes Cardoso

Quando sobes pela escada
Da pasta que te é mais qu'rida,
Com a pressa com que a sobes
Parece-te uma descida.

Mas depois, na despedida,
É que tu podes sentir
Que aquela escada o descer
Custa mais do que a subir.

LOPES CARDOSO, com languidez

Quem me dera ser a era
Pela parede a subir
Para entrar no Ministério
Que se ha de constituir.



FERREIRA DA ROCHA a Ginestal Machado

Quem estiver co'o poder
Por força que ha de votar.
Quanta vez a gente aprova
Com ganas de regeitar.

(Continúa na pág. 14)

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13:500.000\$00

SÉDE - Rua do Comercio, 148
LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamégo, e Setubal, e Correspondências Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão.

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES:—Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e valores, e todas as transações que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Companhia de Moçambique

Governo do Territorio de Manica e Sofala

SÉDE-L. da Biblioteca Publica, 10-LISBOA

COMITÉ DE LONDRES

COMITÉ DE PARIS

Thames House — Queen Street Place - 17, Boulevard Haussman

LONDON, E. C.

PARIS

Movimento Comercial em 1923

Importação ...	4.374.373\$00	Esc. ouro
Exportação ..	6.560.358\$00	» »
Reexportação .	21.331.648\$00	» »
Baldeação ...	6.145.418\$00	» »
Trânsito	9.999.619\$00	» »
Cabotagem ...	2.201.151\$00	» »
Total ..	50.612.567\$00	» »

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE - LISBOA - RUA DO COMERCIO

AGENCIA - LISBOA - CAES DO SODRÉ

Capital Social Esc. **48.000.000\$00** Capital Realizado Esc. **24.000.000\$00** Reservas Esc. **38.000.000\$00**

Filiaes e Agencias no Continente:—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo-Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarém, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Viseu.

Filiaes nas Ilhas:—Funchal (Madeira), Angra do Heroísmo e Ponta Delgada (Açores).

Filiaes e Agencias nas Colonias:—AFRICA OCIDENTAL:—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango. AFRICA ORIENTAL:—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo. INDIA:—Nova Góa, Mormugão, Bombaim (India Inglesa). CHINA:—Macau.—TIMOR:—Dilli.

Filiaes no Brazil:—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

Filiaes na Europa:—Londres 9 Bishopsgate E; Paris, 8 Rue du Helder.

Agencia nos Estados Unidos:—New York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros



Nova Associação

Os tempos decorrem essencialmente associativos. O individualismo excessivo que se desenvolveu durante a guerra, produziu a fatal reacção do colectivismo.

Toda a gente se associa, sob qualquer pretexto, desde que haja interesses comuns a defender. Formam-se as mais estranhas e patúscas colectividades, sejam de forças vivas ou moribundas.

Agora, em Roma, formou-se uma especie de sindicato das solteironas, destinado a proteger material e moralmente as mulheres que ficarem para tias. É uma idea simpatica, embora revele bem ás claras que a mulher vê no casamento um emprego com direito á reforma.

Como a Italia é pais de imaginações exaltadas, fazemos votos por que este novo fascismo feminino não adquira aspectos alarmantes, vindo para a rua em protestos ruidosos, com pendões e distictos subversivos de «Casamento ou morte» ou «Pão... e trabalho».

Lobo na Serra

Os povos de Sintra andam alarmados com uma misteriosa fera que anda pela serra a comer ovelhas com a mesma defaçoatez e apetite com que os forasteiros da pacata vila devoram as clasicas queijadas.

Em torno do fantastico bicho já a imaginação popular borda lendas absurdas, afirmando uns que ele não tem cauda, o que o eleva á categoria de lobo de rabo mais que pelado e dizendo outros que a fera deixa umas pegadas em forma de rodela.

Emfim, tem-se visto coisas muito extraordinarias, mas uma fera de rodas só nas casas de brinquedos. Que se calhar, o lobo da Serra de Sintra é reclame ou então brincadeira dalgum patusco que descobriu a forma de resolver o problema da carestia da vida pela carne de ovelha gratuita e obrigatoria.

Reconhecemos, todavia, que é caso para fazer os lavradores irem á Serra... de Sintra.

Proibições

O caso esteve bicudo. Falou-se em prisões, suspendeu-se o espectáculo, publicaram-se notas officiosas.

Estejam descansados que desta feita se não trata de revolução, mas dum número duma revista, que vai na Trindade e em que apareciam os srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa, cantando um dueto, travestidos em miudos da rua.

O curioso do caso é que o número já se cantava há numerosas noites, quando surgiu a proibição, de que o sr. governador civil, que é rapaz generoso, assumiu a precipua, mas que continúa a atribuir-se ao sr. Germano Martins, ainda, á hora a que escrevemos, ministro do Interior.

Está a gente a ver o nosso Germano escandalisadissimo — não pelo sr. Bernardino Machado, que esse até no episódio acharia pretexto para um dos seus bons ditos e porque além dísso não é da familia — mas por causa do dr. Afonso, pobre vítima do próprio patriotismo, que lá continúa em Paris, dia e noite a «levantar bem alto o nome português», como é costume dizer-se nos congressos democraticos. Por êle e em sua defesa o sr. Germano Martins se deve ter lembrado de que é Alcaide e poz a vara sôbre o questão. Demorou, talvez, um pouco a resolução, mas é que o sr. ministro do Interior leva muito tempo a pensar estas coisas. Estas e outras.

Cargos vagos

O sr. Vitorino Guimarães, que cedeu o seu lugar de presidente do ministério ao sr. António Maria da Silva, acaba de ser nomeado para a presidência da Junta do Crédito Público, vaga pelo falecimento de Fernandes Costa, tendo-lhe acontecido pouco mais ou menos o mesmo que se deu com o sr. Vitorino Godinho, que foi nomeado para a vaga de João Chagas, nos Caminhos de Ferro.

Que ilacção tiramos disto? Mas só uma e muito simples: a de que, em matéria de substituições de velhos republicanos mortos, nos cargos que êles em vida serviram, não se segue, positivamente, a ordem alfabética, porque não é natural que as nomeações seguidas de dois Vitorinos queiram significar que já vamos na letra V.

Novo film

NEM mesmo estando o govêrno com o pé no estribo os profissionais da revolução deixam de montar o trabalhinho, fazendo circular boatos e pondo a guarnição em pé de guerra e a policia em pé fóra de horas.

O que se pretende fazer, fazendo uma revolução? Já se não sabe. O que é preciso é fazer qualquer coisa, mesmo que seja asneira e nesta indústria, louvados sejamos sempre, não há crise em Portugal.

E se os senhores que fazem a revolução, o boato e a prevenção fossem, para sua edificação e nosso regalo, condenados a formar ministério uma vez de oito em oito dias? Não seria uma punição mais severa e proficua do que anda los a passear de fortaleza em prisão e de masmorra em calabouço por esse país fóra?

Se cá o Melro fôsse o ditador era o que fazia. Revolucionario que esboçasse um gesto de querer salvar o país — zás! — metia-se-lhe o poder na mão e obrigava-se a governar o barco por duas ou três semanas, até êle enjoar e vomitar as basófiás de salvador.

O MELRO.

AUTO DOS PASSOS PERDIDOS

(Continuado da pág. 11)

GINESTAL MACHADO

Presunção e água benta
Cada qual toma a que quer,
No fim da sessão veremos
Qual de nós ha de vencer.

ANTONIO MARIA, a *Alvaro de Castro*

Se já estás arrependido
Dalgum bem que me fizeste
Dá-me os votos que eu te dei
Dar-te-hei os que me deste.

ALVARO DE CASTRO a *Antonio Maria*

Quando eu quiz tu não quizeste
Julgavas que eras mais que eu.
Agora que tu já queres
Agora não quero eu.

JOAQUIM BRANDÃO

Ouvi dizer ao Gaspar,
Com trínados na garganta,
Se não saís, Silva se espanta
E eu então puz-me a *cavar*.

LIMA BASTO

Quem tiver filhos no mundo
Não ria dos desgraçados
Que os que hoje são do Burnay
Já foram desempregados.

*Velhinho Correia, surgindo apo-
pletico da sala das sessões, com o
«Diario do Governo» na mão.*

Deputados, tomai tento,
Senador's não vos fieis,
Promessas leva-as o vento
E decretos são papeis.

Todos em côro, fugindo.

Ai-ló, ai-ló, ai-ló,
O Silva vai no balão
E aqui ha de ficar só.

*Antonio Maria, sósinho, desorien-
tado, vagueando pela sala dos Passos
Perdidos.*

Neste campo solitário
Onde a desgraça me tem,
Chamo ninguem me responde
Olho não vejo ninguem.

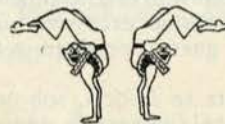
*(Cái o pano tão vagarosamente como o governo custou
a cair.)*

ABEL MORENO.

João Bastos

O *Espectro*, verdadeiramente desvanecido, com a merecida honra que acaba de ser prestada a um dos seus mais brilhantes colaboradores, o ilustre escriptor teatral João Bastos, com a concessão da Cruz de S. Tiago, envia-lhe as suas mais fervorosas saudações, nelas envolvendo os seus companheiros da «Parceria» Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

Apesar de ser mais uma cruz que terão de levar ao Calvario, daqui os felicitamos sinceramente.



Cunha Leal

Dizem alguns que é pobre e é pequeno
Este paiz de vinhas e olivaeis:
Esquecem-se das coisas divinaes,
Que o seu solo produz dôce e ameno.

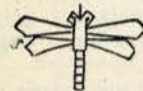
Desde o Minho frondoso ao agareno
Algarve, reverdecem os pinhaes.
Cantam as cotovias nos trigaes.
Aloira os campos o odoroso feno.

Maravilhas de magica opulencia
Ostenta a sua fauna magestosa.
Sob o seu ceo a aguia da eloquencia

Desfere ousados vôos de talento.
E, dos sertões da Beira montanhosa,
Desce o dragão do genio ao Parlamento!

(De um livro inedito.)

NARCISO.



Para a gente lêr

O snr. F. Gavicho de Lacerda teve a amabilidade de oferecer ao «Espectro» o seu ultimo livro, «Costumes e lendas da Zambezia», região que o distinto colonialista conhece melhor que a propria Rua do Ouro.

Da interessante leitura do trabalho do snr. Gavicho de Lacerda resulta a gente sentir pena de não se poder pintar de preto e encarapinhar o cabelo para se permitir ao menos um mês de ferias em plena paisagem zambeziana, fazendo a vida simples da pretaria, sem politicos, sem parlamento e de tanga. Sobretudo de tanga: — traço que, aliás, brevemente teremos que adotar na Europa se os alfaiates se não amercearem de nós.

EDITAL

DR. ANTONIO MARIA DA CUNHA MARQUES DA COSTA,
Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa :

Faço saber que o Senado Municipal, em sessão de 26 de Dezembro ultimo, resolveu que a rua da Leva da Morte passe a denominar-se:

Rua 16 de Outubro

Homenagem aos republicanos victimas da Leva da Morte 1918

E para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares publicos do costume.

Paços do Concelho, em 5 de Janeiro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) *Antonio Maria da Cunha Marques da Costa*

EDITAL

DR. ANTONIO MARIA DA CUNHA MARQUES DA COSTA,
Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa :

Faço saber que o Senado Municipal, em sua sessão de 26 de Dezembro proximo passado, atendendo a que concorre bastante para dificultar a limpeza da cidade a permanencia de carros de mão de venda ambulante e tornando-se necessario respeitar a chamada parte baixa da cidade e outras ruas de transito limitado, resolveu que das 11 ás 24 horas seja prohibido, sob pena de multa de 10\$00 na 1.ª transgressão e 5 dias de prisão em caso de reincidencia o transito de vehiculos de mão destinados a venda ambulante nas seguintes arterias:

Praça do Comercio, Rua da Alfandega, Rua da Madalena, Poço do Borratem, Rua do Arco do Marquez do Alegrete, Rua da Mouraria, Rua Fernandes da Fonseca, Rua da Palma, Travessa de S. Domingos, Largo de S. Domingos, Rua Eugenio dos Santos, Largo da Anunciada, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Carmo, Rua Garrett, Rua Nova do Almada, Praça do Municipio, Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, e todos os arruamentos que ficam compreendidos dentro do perimetro destas ruas.

E para constar se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 9 de Janeiro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) *Antonio Maria da Cunha Marques da Costa*

GRANDE HOTEL UNIVERSAL

PEDRAS SALGADAS

ESTE grande e bem conhecido Hotel com todo o conforto e asseio, abriu no dia 1 de Julho a 30 de Setembro.

Proprietarios: — Florindo Rodrigues Garcia & C.ª — Gerente, o socio Rafael Cotto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BANCO DO MINHO

R. DO OURO — TELEFONE C. 2250 E C. 23

FUNDADO EM 1854

Capital 10.000:000\$00
Reservas 11.203:500\$00

SÉDE EM BRAGA

Filiais: Em Lisboa e Porto — Agencias: Guimarães e Covilhã

AGENTE GERAL NO BRASIL
Sociedade Bancaria do Minho



Cá está o "ESPECTRO"!...
Semanario de caricaturas

Venda avulso — 1\$50 cada exemplar.

Por assinatura, pagamento adiantado:

Serie de 26 numeros..... 39\$00
" " 52 " 78\$00

Africa e paizes estrangeiros acresce o porte

Publica-se ás segundas-feiras

Redacção e administração: Rua do Mundo, 95, 3.º — LISBOA

**Composto e impresso na Tipografia da Empresa do Anuário Comercial
Praça dos Restauradores, 24 — LISBOA**

OS MUTILADOS



- Ouviste p'raí falar nas reparações de guerra?
- Sim. Dizem que agora é que se vão verificar as contas.
- Quando a gente já não tem reparação possível!